

# Bibliografia Estatística e Bibliometria: Uma Reivindicação de Prioridades

**Edson Nery da Fonseca**

Professor Titular da Universidade de Brasília  
Diretor da Faculdade de Estudos Sociais  
Aplicados

## SINOPSE

Os autores de países latinos devem estar de sobre-aviso contra omissões de trabalhos escritos em suas línguas por autores ingleses de estudos recapitulativos, eventualmente desconhecedores de línguas latinas.

Bradford, por exemplo, deixou de citar os pioneiros brasileiros do Instituto Internacional de Bibliografia, em capítulo histórico de seu livro *Documentação*.

Mais recentemente, outro autor inglês de igual categoria — o Sr. Alan Pritchard — cometeu quatro inexactidões em seu artigo "Statistical bibliography or bibliometrics?", ao estabelecer a cronologia da utilização da expressão *bibliografia estatística* e a autoria da palavra *bibliometria*.

Foi o falecido Paul Otlet quem, no *Traité de documentation* (1934) usou pela segunda vez aquela expressão, ao mesmo tempo em que cunhou a palavra correspondente, em língua francesa, a *bibliometrics*, isto é, *bibliométrie*.

O Sr. Pritchard também deixou de citar o notável estudo de bibliografia estatística, escrito por Victor Zoltowski (1955) e baseado na análise da *Bibliographie de la France*, no período de 1812 a 1900.

Por autosuficiência ou ignorância de línguas neolatinas, certos autores ingleses vem omitindo nomes de pioneiros de outros países, em estudos recapitulativos (*state-of-the-art reports*) dos temas que abordam.

O insigne S.C. Bradford, por exemplo, historiando "Cinquenta anos de documentação", deixou de mencionar os brasileiros que contribuíram para a consolidação do Instituto Internacional de Bibliografia, na fase heróica em que esse órgão — desde 1938 transformado na hoje poderosa Federação

Internacional de Documentação — sofreu oposições na própria Europa.

Entretanto, quatro anos depois de fundado em Bruxelas, o Instituto Internacional de Bibliografia já possuía, entre seus membros individuais, o sábio brasileiro Juliano Moreira, conforme está registrado no opúsculo do engenheiro paulista Victor Alves da Silva Freire, *A bibliographia universal e a classificação decimal*.<sup>1</sup>

Este opúsculo foi a primeira publicação sul-americana e em língua portuguesa que recebeu numeração oficial do Instituto Internacional de Bibliografia.<sup>2</sup> E um dos primeiros centros nacionais de documentação, em todo o mundo, foi o fundado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1911, por Manuel Cícero Peregrino da Silva.<sup>3</sup>

Em apêndice à edição brasileira da obra de Bradford<sup>4</sup> e num artigo publicado pela *Revue de la Documentation*,<sup>5</sup> procuramos corrigir essas injustiças do velho Bradford.

Outro autor inglês — este, contemporâneo e igualmente notável: o Sr. Alan Pritchard — comete agora, num só artigo, quatro inexactidões que exigem a presente reivindicação de prioridades.

O Sr. Pritchard é inexato primeiro quando informa que a expressão *statistical bibliography*, depois de pioneiramente cunhada por E. Wyndham Hulme, em 1923,<sup>6</sup> permaneceu vinte e dois anos ignorada, até que o norte-americano Charles F. Gosnell utilizou-a em estudo sobre "Obsolescence of books in college libraries"<sup>7</sup> e, segundo, quando se apresenta como criador da palavra *bibliometrics*,<sup>8</sup>

O Sr. Pritchard mostra-se encantado com tal criação, esclarecendo que não encontrou, em busca intensiva, evidências de qualquer uso prévio da palavra.

"The beauty of this term — escreve ele no *Journal of Documentation* — is that, whilst this particular

combination is a neologism and therefore to be treated with a certain amount of suspicion, it has very close links to the accepted, and analogous 'biometrics', 'econometrics', and 'scientometrics'."

Lamentamos ser desmancha-prazeres de tão eminente cientista da informação — presentemente trabalhando no National Computing Centre, de Manchester — mas a verdade é que foi Paul Otlet quem utilizou-se, depois de Hulme — pela segunda vez, portanto — da expressão *bibliografia estatística*, tendo sido também ele o criador da palavra *bibliometria*.

Consultando-se o *Traité de documentation* — obra clássica de Paul Otlet, publicada em 1934 — encontrar-se-á, entre as páginas 13 e 16, um capítulo intitulado "Le Livre et la Mesure. Bibliométrie". ao qual se segue o dedicado à "Statistique du Livre" (páginas 16 a 22).<sup>9</sup>

A terceira e a quarta inexactidões do Sr. Alan Pritchard estão na sua afirmativa de que, depois de utilizada por Gosnell, a expressão *bibliografia estatística* só reapareceu em 1962, num ensaio crítico de L. M. Raisig sobre citações<sup>10</sup> e em 1969, num trabalho de sua autoria.<sup>11</sup>

Cronologicamente, a expressão *bibliografia estatística* aparece pela terceira vez em 1955, num longo artigo de Victor Zoltowski intitulado "Les cycles de la création intellectuelle et artistique".<sup>12</sup>

Foi através de uma citação da Sra. Louise-Noëlle Malclès, em sua obra *La Bibliographie*, que tomamos conhecimento desse admirável ensaio de Victor Zoltowski.<sup>13</sup> Trata-se de uma análise da *Bibliographie de la France* no período que vai de 1812 — quando essa publicação teve início, por um decreto de Napoleão I — a 1900: análise que levou Zoltowski a descobrir "ciclos da criação intelectual e artística". Dando, portanto, à bibliografia uma dignidade científica.

Considerando, na introdução, a bibliografia como "ciência concreta", Zoltowski compara-a à demografia, escrevendo: "Cette science concrète consiste à tenter le recensement du monde des livres dans sa totalité de la même façon que la démographie procede pour le recensement de la population. Ainsi, l'importance de la bibliographie consiste justement dans le fait qu'elle dispense de tout lire et permet cependant de connaître le monde des livres. Et bien que le rapprochement puisse sembler paradoxal, toutes les sciences descriptives opèrent de la sorte. Un démographe qui étudie les mouvements de population, ne connaît pas personnellement chaque citoyen du pays qui le préoccupe, un économiste qui s'intéresse à la production des vêtements n'a pas la possibilité d'essayer chaque veste".<sup>14</sup>

Concluindo a introdução de sua interessantíssima análise da *Bibliographie de la France* — que deveria servir de exemplo para trabalho igual, baseado no *Boletim Bibliográfico* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro — escreve Victor

Zoltowski: "Ainsi, en introduisant la bibliographie comme science concreta et la *statistique bibliographique* qui la rend quantifiable, on pourra étudier certains problèmes sociologiques sur le même terrain, avec la même méthode, à travers les siècles".<sup>15</sup> (grifo nosso)

As inexactidões do Sr. Alan Pritchard — e as dos autores que o seguiram, como, por exemplo, o Sr. Robert A. Fairthorne<sup>16</sup> — foram certamente cometidas de boa fé, por desconhecimento da língua francesa: desconhecimento que tanto pode ser a causa como o efeito daquela autosuficiência a que nos referimos no início do presente artigo. Explicam-se, mas de modo algum se justificam, assim como na transgressão de uma lei não pode ser alegada a sua ignorância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — FREIRE, Victor Alves da Silva. *A bibliografia universal e a classificação decimal; subsídio para a participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica*. São Paulo, C. Gerke, 1901. 33 p. (FID publ. n. 54) Publicado anteriormente no *Anuário da Escola Politécnica de S. Paulo*, 2:125-157, 1901.
- 2 — FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Guide de la Fédération Internationale de Documentation*. La Haye, 1955, pt. III, p. 43.
- 3 — Decreto n. 8.835, de 11 de julho de 1911: Aprova o Regulamento da Biblioteca Nacional. *Collecção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1911*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915, v. 2, p. 168-188. Ver também SILVA, Manuel Cícero Peregrino da. Da remodelação por que passou a Biblioteca Nacional e vantagens daí resultantes. *Anais da Biblioteca Nacional* (Rio de Janeiro) 35:1-9, 1912. Reproduzido em SILVA, Manuel Cícero Peregrino da. *Conferências, discursos, comunicações*. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1938, p. 5-21.
- 4 — FONSECA, Edson Nery da. A Classificação Decimal Universal no Brasil. In: Bradford, S. C. *Documentação*. Trad. de M. E. de Mello e Cunha. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1961. p. 269-278.
- 5 — FONSECA, Edson Nery da. The Universal Decimal Classification in Brazil. *Revue de la Documentation* (La Haye) 28(2): 67-69, mai 1961.

- 6 — HULME, E. W. *Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization*. London, 1923. Apud PRITCHARD, Alan (ver referência n. 8)
- 7 — GOSNELL, Charles F. Obsolescence of books in college libraries. *College and Research Libraries* (Chicago) 5(2): 115-125, March 1944. Apud PRITCHARD, Alan (ver referência n. 8)
- 8 — PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation* (London) 25(4):348, 349, Dec. 1969.
- 9 — OTLET, Paul. *Traité de documentation; le livre sur le livre; théorie et pratique*. Bruxelles, Editiones Mundaneum, 1934. 451 p.
- 10 — RAISIG, L. M. Statistical bibliography in the health sciences. *Bulletin of the Medical Library Association* (Baltimore) 50(3): 450-451, July 1961 Apud PRITCHARD, Alan (ver referência n. 8)
- 11 — PRITCHARD, Alan *Statistical bibliography; an interim report*. London, North-Western Polytechnic, School of Librarianship, 1959. 69 p. (SABS-5; PB 184244) Apud PRITCHARD, Alan (ver referência n. 8)
- 12 — ZOLTOWSKI, Victor. Les cycles de la création intellectuelle et artistique. *L'Année Sociologique*, Troisième Série (1952). Paris, Presses Universitaires de France. 1955, p. 163-206.
- 13 — MALCLÈS, L.-N. *La bibliographie*. Paris, Presses Universitaires de France, 1956 ("Que sais-je?", 108) p. 13, nota.
- 14 — ZOLTOWSKI, Victor. *op. cit.*, p. 175-176
- 15 — ZOLTOWSKI, Victor. *op. cit.*, p. 183.
- 16 — FAIRTHORNE, Robert A. Empirical hyperbolic distributions (Bradford-Zipf-Mandelbrot) for bibliometric description and prediction. *Journal of Documentation* (London) 25(4):319-343, Dec. 1969.

## SYNOPSIS

The authors from Latin nations must be alert against omissions of works written in neo-Latin languages in state-of-the-art reports by English language authors, eventually ignorant of that languages.

The late S. C. Bradford, for example, in a historical chapter of his book *Documentation*, pass without notice about the Brazilian pioneers of the International Institute of Bibliography.

Most recently, another British author of the same intellectual category — Mr. Alan Pritchard — makes four mistakes in his article "Statistical bibliography or bibliometrics?", when he laid down the chronology of the use of the term *Statistical bibliography* and the paternity of the word *bibliometrics*.

It was the Belgian Paul Otlet who, in his *Traité de documentation* (1934) have used the French correspondent of that term for the second time and, for the first time, the word bibliometrics, that is, *bibliométrie*.

Mr. Pritchard also omits a remarkable study of Statistical bibliography by Victor Zoltowski (1955), based on an analysis of *Bibliographie de la France*, from 1812 to 1900.

(Recebido para publicação em janeiro de 1973)